

LETRAMENTOS NA ACADEMIA: INTERSEÇÃO ENTRE O CHATGPT E O LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

*LITERACIES IN ACADEMIA: THE INTERSECTION BETWEEN CHATGPT AND CRITICAL
DIGITAL LITERACY IN ACADEMIC WRITING*

 <https://orcid.org/0000-0002-7239-5668>, Ana Emília Fajardo Turbin ^A
 <https://orcid.org/0000-0001-7848-900>, Fidel Armando Cañas Chávez ^A
 <https://orcid.org/0009-0006-2575-7589>, Wesley Andrade Messias ^C
 <https://orcid.org/0009-0001-3915-9823>, Fernanda Mendes Moraes ^D

^A Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^B Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^C Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

^D Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Recebido em: 30 de junho de 2024 | **Aceito em:** 21 de janeiro de 2025

Correspondência: Fidel Armando Cañas Chávez (fidelcanas@unb.br)

Resumo

O uso da Inteligência Artificial (IA), especialmente do ChatGPT, tem se expandido no contexto educacional, levantando debates sobre seu impacto na produção acadêmica. Esta pesquisa investiga como o ChatGPT pode contribuir para a elaboração de ensaio acadêmico, considerando suas potencialidades e desafios. A abordagem teórica baseia-se nos conceitos de língua e linguagem de Bakhtin (1992) e Mey (1998), na mediação vygotskiana e no letramento digital crítico, conforme Trevisan, Maciel e Fernandes (2021). Metodologicamente, conduzimos uma pesquisa documental analisando o processo de escrita de uma pós-graduanda em Linguística Aplicada. Os resultados indicam que a estudante utilizou o ChatGPT para checagem teórica e levantamento bibliográfico, mas, em vez de copiar as respostas geradas, recriou criticamente o texto, integrando reflexões próprias e referências acadêmicas. Concluímos, portanto, que o ChatGPT pode ser um suporte na escrita acadêmica quando usado de maneira crítica e ética, promovendo a reflexão e o aprimoramento da produção textual.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; ChatGPT; Mediação; Letramento Digital Crítico; Escrita Acadêmica.

Abstract

The use of Artificial Intelligence (AI), especially ChatGPT, has been expanding in the educational context, raising debates about its impact on academic production. This research investigates how ChatGPT can contribute to the writing of academic essays, considering its potentialities and challenges. The theoretical approach is based on the concepts of language by Bakhtin (1992) and Mey (1998), Vygotskian mediation, and critical digital literacy Trevisan, Maciel e Fernandes (2021). Methodologically, we conducted a documentary research analyzing the writing process of a graduate student in Applied Linguistics. The results indicate that the student used ChatGPT for theoretical checking and bibliographic survey, but instead of copying the generated responses, she critically recreated the text, integrating her own reflections and academic references. We conclude, therefore, that ChatGPT can be a support in academic writing when used critically and ethically, promoting reflection and improvement of textual production.



Keywords: Artificial Intelligence; ChatGPT; Mediation; Critical Digital Literacy; Academic Writing.

Introdução

Atualmente, a utilização da Inteligência Artificial, doravante IA, sobretudo o ChatGPT, ganha espaço em diversos contextos sociais, principalmente, no contexto educacional. Diante desse cenário, pensar a respeito desse recurso tecnológico, especificamente, no ambiente da sala de aula, é admitir que o uso dessa tecnologia já está arraigado na sociedade, além de bater à porta a necessidade de parâmetros (regulações) para a sua utilização.

Nos últimos anos, a IA tem desempenhado um papel cada vez mais significativo na produção textual, especialmente no contexto acadêmico. Ferramentas como o ChatGPT permitem a automatização e otimização de diversas etapas do processo de escrita, desde a geração de ideias até a revisão textual. No entanto, ainda há desafios e questionamentos sobre o impacto dessas tecnologias na formação acadêmica, na autonomia dos estudantes e na qualidade dos textos produzidos.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca analisar de que forma a utilização do ChatGPT pode contribuir para a produção de ensaios acadêmicos? Assim, ao delimitarmos esse problema de pesquisa, pretendemos fornecer reflexões sobre a aplicabilidade do ChatGPT como suporte na escrita acadêmica, considerando tanto suas potencialidades quanto às precauções necessárias para um uso crítico e ético da ferramenta.

Para isso, aludem-se, historicamente, aos conceitos linguísticos de língua e de linguagem, os quais são termos amplamente discutidos na academia no que tocam às suas especificidades e terminologias. No Brasil, há concepções distintas entre os dois sentidos. Desse modo, esse entendimento, bem definido, torna-se necessário, uma vez que novas linguagens, desta vez, linguagens não humanas, interagem com o discurso humano de múltiplas formas e contextos.

Na perspectiva deste estudo, refletimos sobre o conceito de língua e de linguagem com base nos pensamentos bakhtinianos. À luz de Bakhtin (1992), a língua é uma construção histórico-social. Desse modo, pensar língua, na visão de Bakhtin, é entender que ela não é um sistema fechado, mas um fenômeno dinâmico e vivo, que reflete nas relações sociais. Na mesma linha de pensamento, segundo o autor, linguagem pode ser entendida como a prática social a

fim de concretizar a comunicação, além de efetivar o uso concreto da língua em situações comunicativas específicas. Desse modo, ela é fundamentalmente dialógica, isto é, ocorre em um contexto de interação entre diferentes vozes, perspectivas e discursos.

Em diálogo à teoria bakhtiniana, Mey (1998, p. 76) defende que “a língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregar socialmente, de construir e desenvolver o mundo. (...) é acima de tudo, a maneira pela qual a sociedade se expressa como se seus membros fossem sua boca.” Em virtude disso, para o autor, a língua funciona como uma ponte entre os indivíduos e a sociedade, facilitando a comunicação, a construção conjunta da realidade e a expressão dos valores coletivos.

O surgimento do Chat GPT: possibilidade de interação entre homem e máquina

A IA tem suas raízes conceituais em ideias filosóficas e científicas que remontam à antiguidade, contudo, o seu desenvolvimento como campo científico reconhecido ocorreu ao longo do século XX. Suas origens podem ser associadas a esforços para formalizar o pensamento lógico e criar máquinas capazes de emular aspectos da inteligência humana.

Um marco fundamental nesse processo foi estabelecido por Alan Turing (1936), que introduziu o conceito de uma "máquina universal" em seu artigo *On Computable Numbers, with an Application to the Entscheidungsproblem*. Nesse trabalho, Turing demonstrou como máquinas poderiam executar cálculos baseados em instruções matemáticas pré-definidas, estabelecendo as bases teóricas da computação moderna. Posteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial, suas contribuições para a criptoanálise evidenciaram a capacidade prática de dispositivos computacionais na resolução de problemas complexos (Copeland, 2004).

O campo da IA, enquanto disciplina formal, teve seu marco inaugural na Conferência de Dartmouth, realizada em 1956, na qual John McCarthy, Marvin Minsky, Nathaniel Rochester e Claude Shannon propuseram o termo "inteligência artificial" e debateram a viabilidade de sistemas computacionais capazes de executar tarefas tradicionalmente associadas à inteligência humana, como aprendizado e resolução de problemas (McCarthy et al., 1956). Esse evento é amplamente reconhecido como o ponto de partida oficial para as pesquisas na área (Russell & Norvig, 2020).

Nas décadas seguintes, a IA passou por ciclos de avanços e retrocessos. Na década de 1980, o desenvolvimento de sistemas especialistas, que utilizavam bases de conhecimento para

solucionar problemas em domínios específicos, impulsionou o interesse pelo campo. No entanto, as limitações desses sistemas resultaram em uma nova desaceleração no final da década de 1980 e início dos anos 1990 (Nilsson, 2010).

O ressurgimento moderno da IA teve início nos anos 2000, impulsionado pelos avanços no aprendizado de máquina, particularmente no aprendizado profundo (*deep learning*), viabilizado pelo crescimento exponencial da capacidade computacional e pela disponibilidade de grandes volumes de dados (*big data*). Trabalhos pioneiros de Geoffrey Hinton, Yann LeCun e Yoshua Bengio foram fundamentais para a revitalização das redes neurais, resultando em avanços significativos em áreas como reconhecimento de imagens e processamento de linguagem natural (LeCun, Bengio & Hinton, 2015).

Em 2022, a Open AI lança o ChatGPT, criado como uma “ferramenta interativa e conversacional para interagir com o modelo de linguagem GPT treinado pela Open AI.” (Souza, 2024). Desde a sua criação e com a dimensão social adquirida, refletimos sobre a possibilidade das máquinas promoverem discurso, ainda que não seja proveniente da linguagem humana, mas, uma linguagem própria, processada com conteúdo atinente à língua humana.

Sendo assim, nas instituições de ensino, o ChatGPT tem suscitado intensos debates sobre a sua implementação e contribuições para o fazer científico. Nesse aspecto, vale salientar que essas discussões têm sido fomentadas não só no âmbito educacional, também, em outras esferas da sociedade. Desde a popularização da IA, bem como com a consolidação em 2023, diversas posturas têm sido adotadas por escolas e Instituições de Ensino Superior, doravante IES, a respeito dos benefícios e/ ou dos malefícios sobre a sua utilização como ferramenta de apoio às pesquisas.

Sobre os intensos diálogos sobre o seu uso, em uma pesquisa publicada em 2020, os próprios desenvolvedores do ChatGPT destacaram possíveis impactos negativos associados ao produto que seria lançado (Brown et. al., 2020). Ademais, os autores alertavam para uma série de questões, incluindo a possibilidade de uso indevido da tecnologia para gerar desinformação.

Ainda, para Brown et. al., 2020, embora o ChatGPT tenha sido projetado para oferecer benefícios significativos, como aprimoramento do suporte educacional, há necessidade de abordar os desafios éticos e técnicos que podem ser entraves enfrentados pela ferramenta. Ademais, na mesma perspectiva teórica desses autores, e à luz de Baidoo-Anu e Ansah (2023), essas preocupações levantadas em 2020 continuam a ser centrais nos debates sobre o uso de IA em diferentes setores, incluindo o educacional, onde a integração de tecnologias como o

ChatGPT deve ser, cuidadosamente, gerida para maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos.

Mediação entre docente e discente: uma possibilidade para o uso consciente do ChatGPT

De acordo com Oliveira (2002), Vygotsky desenvolveu, em suas pesquisas, uma psicologia e uma pedagogia fundamentadas no quadro teórico-epistemológico à luz do marxismo. Para isso, de acordo com o autor, Vygotsky utilizou a metáfora do conceito de trabalho presente nas obras de Marx, o qual levou à formulação da corrente denominada mediação, que será a concepção abordada para a compreensão deste objeto de estudo.

Dessa maneira, compreender o conceito de mediação é essencial para as teorias vygotskianas acerca do funcionamento do cérebro humano. De acordo com Oliveira (2002, p. 26), mediação para Vygotsky, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação. Assim, a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Ademais, segundo ideias do autor:

o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (Oliveira, 2002, p. 33).

Com base nesse excerto, pode-se compreender que o homem emprega instrumentos para a transformação do mundo. De forma análoga, quando o cérebro humano assimila um conceito, ele recorre à mediação das palavras ou da linguagem. Nesse contexto, é impossível pensar sem o uso constante de palavras ou imagens. Nessa senda, surge o conceito de mediação semiótica, que, segundo o autor, é "[...] a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagens" (Oliveira, 2002, p. 42).

Nesse sentido, compreende-se, então, que todas as ações humanas envolvem uma mediação, do mesmo modo que a aprendizagem acontece por meio da mediação semiótica ou pela interação com outras pessoas em contexto social, de modo que as palavras são utilizadas como meio de comunicação ou interação. Nesse viés, Vygotsky e seus seguidores designam essa mediação de sociointeracionismo – a ação ocorre diante de uma interação histórico-cultural.

Desse modo, segundo Vygotsky (2000), o desenvolvimento intelectual do indivíduo é influenciado pelas interações sociais e culturais em que ele está inserido. Destarte, o processo de mediação entre professor e discente é um aspecto central dessa teoria, uma vez que o professor atua como um mediador entre o conhecimento e o estudante.

Para além disso, o pensador introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, doravante ZDP, que diz respeito à lacuna entre o que um estudante pode fazer sozinho e o que pode fazer com a ajuda de um professor ou de outro discente. Sendo assim, o professor, atuando dentro da ZDP do estudante, oferece suporte e orientação que permitem ao discente realizar tarefas e, assim, consolidar o seu conhecimento.

Letramentos: atribuição de significados por meio do saber

Neste estudo, vislumbramos, também, ser importante o entendimento do conceito do termo “letramento” ou “letramentos”, uma vez que “a diferença na conceituação de letramento resulta em diferentes implicações para a pesquisa e para políticas educacionais” (Soares, 2010, p. 55). Desse modo, a abordagem sobre o letramento no ensino de língua, seja no contexto escolar ou universitário, nos cursos de formação inicial e continuada de professores, é fundamental considerar suas diversas acepções, reconhecê-las e aplicá-las nas práticas de ensino.

Diante disso, consideramos que o conceito de letramentos é essencial como uma possibilidade de entendimento acerca da sociedade que a cada dia se conecta mais com o avanço acentuado da tecnologia, mais especificamente por meio da IA. Assim, o letramento é entendido como a competência de usar a leitura e a escrita no contexto sociais. As primeiras referências acerca dessa terminologia surgiram em 1986, com Mary Kato, seguidas em 1988 por Leda Verdiani Tfouni, e mais tarde, em 1995, por Ângela Kleiman. Com base nesses estudos, Magda Soares foi pioneira ao tratar do letramento no Brasil. Segundo ela, a palavra surgiu pela necessidade de um novo conceito, como explica:

à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever (Soares, 2012, p. 45).

Com base nas ideias do excerto e levando em conta o meio sociocultural em que o indivíduo se encontra, sua habilidade de escrita pode oscilar entre redigir uma frase curta e

elaborar uma tese de doutorado. De maneira similar, sua habilidade de leitura pode variar desde a simples decodificação de palavras até a interpretação de uma obra complexa, o que demonstra que os níveis de letramento são inúmeros.

De acordo com Soares (2003), em um mesmo momento histórico, sociedades distantes tanto geográfica quanto socioeconômica e culturalmente sentiram a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas do que aquelas resultantes da simples aprendizagem do sistema de escrita.

Dessa maneira, de acordo com a autora, foi em meados da década de 1980 que surgiram simultaneamente o termo letramento no Brasil, o *illettrisme* na França e a *literacia* em Portugal, todos designando fenômenos distintos do processo de alfabetização, ou *alphabétisation*. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, apesar da palavra *literacy* já constar nos dicionários desde o final do século XIX, foi também na década de 1980 que o fenômeno que ela designa, diferente daquele conhecido em inglês como *reading instruction ou beginning literacy*. Desse modo, Soares (2003) afirma que no final dos anos 1970, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) propôs a ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*, sugerindo que as avaliações internacionais sobre competências de leitura e escrita deveriam ir além da mera capacidade de ler e escrever.

Nesse sentido, à luz de Soares o letramento diz respeito:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetos, o interlocutor (Soares, 2003, p. 80).

Assim, a definição de Soares assevera que o letramento se refere à aplicação das habilidades de leitura e escrita por uma pessoa que já domina o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Em concordância com as ideias defendidas por Soares (2003), Kleiman (2008) enfatiza a importância de se compreender o letramento em sua complexidade, considerando não apenas as práticas de leitura e escrita, mas também os contextos políticos, sociais, culturais e históricos em que essas práticas estão inseridas.

Além disso, Kleiman (2008) destaca a ideia de que o letramento vai além de uma habilidade estática. É um conjunto de práticas dinâmicas que são influenciadas por diversos fatores, tais quais: o contexto familiar, escolar, comunitário e tecnológico. Destarte, a autora, ainda, defende uma abordagem crítica do letramento, que leva em consideração as desigualdades sociais, as diferentes formas de acesso e uso da escrita por parte dos diversos grupos sociais.

Nesse sentido, na visão de Kleiman (2012) de Soares (2012), o letramento, na perspectiva do modelo autônomo, refere-se à participação do indivíduo na sociedade com o objetivo principal de ser aceito e integrar-se em um grupo ou comunidade, permitindo-lhe permanecer ativo nesse ambiente. Em contraste, no modelo ideológico, o letramento não apenas inclui o indivíduo em um grupo, mas também lhe confere a capacidade de análise e reflexão crítica, possibilitando-lhe acessar outros grupos, como família, igreja, trabalho e sociedade em geral. Esse modelo permite a participação em diversos contextos sociais e a inclusão de novos gêneros e práticas sociais de diferentes instituições. Portanto, o modelo ideológico é considerado uma prática questionadora e transformadora, com uma visão abrangente do mundo. Kleiman (2012) destaca a distinção entre letramento e progresso ou modernidade dentro dessa perspectiva.

Letramento Digital Crítico: um processo reflexivo e crítico

Estudiosos têm explorado o conceito de letramento digital crítico, ressaltando a necessidade de desenvolver habilidades que permitam uma interação reflexiva no ambiente digital. Trevisan, Maciel e Fernandes (2021) discutem as competências essenciais para o letramento digital crítico, enfatizando a importância de uma formação que promova a ética e a cidadania. Eles destacam que, além de compreender e criar conteúdo, é fundamental que os indivíduos desenvolvam um pensamento crítico em relação às informações que consomem, além de habilidades para resolver problemas e se comunicar de maneira eficaz.

Por sua vez, Santaella (2013) introduz a noção de hiperleitor, que reflete sobre a criticidade na leitura digital. Ele argumenta que a interação com diferentes linguagens é crucial para a construção do conhecimento, ressaltando a necessidade de habilidades que permitam a navegação em ambientes hipertextuais.

Takaki (2012), por outro lado, sugere práticas pedagógicas que visam formar indivíduos como hiperleitores crítico- emancipados. Ela enfatiza a importância da adaptação contínua às novas tecnologias e plataformas, preparando os alunos para um mundo em constante mudança. Esses pesquisadores concordam que o letramento digital crítico transcende ao mero uso de ferramentas tecnológicas, envolvendo a formação de cidadãos que possam interagir de maneira ética, crítica e transformadora no espaço digital.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa, de cunho exploratório, realizada na modalidade de pesquisa documental. De acordo com Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa visa compreender e interpretar fenômenos sociais, culturais e humanos, do mesmo modo que Oliveira (2013) destaca que a pesquisa exploratória busca levantar informações sobre assuntos ainda pouco explorados, sendo um primeiro passo para futuras pesquisas mais aprofundadas.

Para fins deste estudo, entendemos como documento:

[...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primário” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (Godoy, 1995, p. 21-22).

Firmado o entendimento sobre documentos, a pesquisa foi conduzida com base na análise do texto de uma estudante de Mestrado em Linguística Aplicada de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro.

Destarte, a discente foi orientada por sua professora, a qual salientou que há possibilidade da utilização reflexiva e crítica do ChatGPT. Desse modo, a docente recomendou o uso ferramenta para a busca referências bibliográficas, suporte de criação de textos e a recriação de textos, por meio da atribuição de novos significados através da interação com a IA. Ademais, o processo de mediação, viabilizou a produção do referido ensaio acerca dos conceitos de “Alfabetização e Letramentos”.

Desse modo, os dados foram analisados com base na análise temática (AT). Essa análise visa identificar, analisar e descrever padrões (temas) a respeito dos dados coletados (Braun e Clarke, 2006). Essa análise de dados “fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode fornecer um conjunto rico, detalhado e complexo de dados” (Braun e Clarke, 2006, p. 3).

Os temas em questão foram categorizados da seguinte forma, com base na AT, de Braun e Clarke (2006):

- a) Primeiro tema: perguntas realizadas ao ChatGPT – interação com a ferramenta;
- b) Segundo tema: respostas oriundas do ChatGPT – processo de averiguação das informações por parte da estudante;
- c) Terceiro tema: pensamento reflexivo e crítico por parte da estudante – processo de recriação textual; e
- d) Quarto tema: consolidação das informações: possibilidade da utilização do ChatGPT como ferramenta para recriação de novos textos.

Resultados

Primeiro tema: perguntas realizadas ao ChatGPT – interação com a ferramenta

O primeiro tema viabilizou percebermos que, por meio de perguntas realizadas ao ChatGPT, é possível que o usuário realize uma análise da resposta fornecida. Dessa maneira, para a confecção do ensaio e na perspectiva da proposta desse trabalho acadêmico, a saber, “Alfabetização e Letramento”, observamos a prevalência de alguns questionamentos realizados pela discente ao ChatGPT, tais quais:

Estudante: questionamento 1: “O que é alfabetização e letramento?”

Estudante: questionamento 2: “Por que é necessário ter o domínio da leitura e escrita.”

Estudante: questionamento 3: “O que Magda Soares diz sobre alfabetização?”

Estudante: questionamento 4: “Parafraseie, “Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização”

Estudante: questionamento 5: “Parafraseie práticas sociais de leitura e escrita”

Observamos que o uso da ferramenta demonstrou que a estudante foi capaz de explorar conceitos centrais relacionados à alfabetização e ao letramento por meio de perguntas

estruturadas. Assim, os questionamentos realizados sugerem uma abordagem investigativa e direcionada, mostrando a busca por fundamentação teórica e definição de conceitos essenciais, como evidenciado nas perguntas sobre Magda Soares e a necessidade do domínio da leitura e escrita. Esse processo inicial permitiu que a estudante obtivesse respostas detalhadas e conceitualmente sólidas, que serviram como base para reflexões mais profundas.

Segundo tema: Respostas oriundas do ChatGPT – processo de averiguação das informações por parte da estudante

O segundo tema permitiu a observação de que, a partir das perguntas realizadas pela estudante acerca de tema “Alfabetização e Letramento”, o ChatGPT forneceu respostas aos questionamentos, conforme a seguir:

ChatGPT: resposta 1: “Alfabetização e letramento são dois conceitos fundamentais na educação, especialmente no processo de ensino da língua escrita. Aqui está uma explicação breve sobre cada um:

Alfabetização: Refere-se ao aprendizado do sistema alfabético de uma língua, ou seja, a habilidade de reconhecer, nomear e escrever as letras do alfabeto, bem como compreender os sons associados a cada letra e combiná-los para formar palavras. A alfabetização envolve a decodificação da linguagem escrita e a compreensão de seu significado básico.

Letramento: Vai além da simples habilidade de ler e escrever. Envolve o uso eficaz da leitura e da escrita em contextos reais e variados, como na resolução de problemas, na interpretação de textos, na comunicação oral e escrita, na participação ativa na sociedade e na compreensão crítica de informações. O letramento também inclui a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes gêneros e formatos, adaptando-se às necessidades de comunicação em diferentes situações.

Em resumo, a alfabetização está relacionada à habilidade técnica de ler e escrever, enquanto o letramento refere-se ao uso eficaz dessas habilidades em diferentes contextos e para diferentes propósitos. Ambos são essenciais para o desenvolvimento completo das habilidades linguísticas e cognitivas de uma pessoa”.

ChatGPT: resposta 2: “O domínio da leitura e da escrita é fundamental por vários motivos:

1. **Acesso à informação:** A leitura permite o acesso a uma ampla gama de informações, conhecimentos e experiências que estão registrados em textos diversos, como livros, artigos, jornais, sites, entre outros. Isso é essencial para a aprendizagem contínua e o desenvolvimento pessoal e profissional.
2. **Comunicação eficaz:** A escrita e a leitura são meios essenciais de comunicação. Elas permitem expressar ideias, compartilhar informações, argumentar, persuadir e interagir de maneira eficaz com outras pessoas, tanto em contextos formais quanto informais.
3. **Participação na sociedade:** Em muitos aspectos da vida moderna, o domínio da leitura e da escrita é necessário para participar plenamente da sociedade. Isso inclui questões como preencher formulários, ler contratos, entender direitos e deveres legais, participar de debates e tomar decisões informadas.
4. **Desenvolvimento cognitivo:** A leitura estimula o pensamento crítico, a imaginação, a reflexão e a capacidade de análise. Ela contribui para o

desenvolvimento cognitivo, ampliando o vocabulário, a compreensão de conceitos e a capacidade de raciocínio.

5. Empoderamento pessoal: O domínio da leitura e da escrita proporciona autonomia e empoderamento pessoal. Permite que as pessoas expressem suas ideias, defendam seus pontos de vista, ampliem suas perspectivas e participem ativamente na construção do conhecimento e da cultura.

Em resumo, o domínio da leitura e da escrita é essencial para a educação, a comunicação eficaz, a participação na sociedade e o desenvolvimento pessoal e intelectual das pessoas.”

ChatGPT: resposta 3: “Magda Soares é uma renomada pesquisadora brasileira na área da alfabetização e da educação. Ela tem contribuído significativamente para o debate sobre alfabetização no contexto brasileiro e internacional. Aqui estão algumas das principais ideias e contribuições de Magda Soares sobre alfabetização:

1. Concepção de alfabetização como processo social: Magda Soares enfatiza que a alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades individuais de decodificação e codificação de letras, mas um processo social e cultural que envolve a inserção do indivíduo na cultura escrita e suas práticas.
2. Diferentes concepções de alfabetização: Ela discute a existência de diferentes concepções de alfabetização, como a alfabetização como habilidade de decodificar textos, a alfabetização como capacidade de compreender e produzir textos e a alfabetização como prática social situada em contextos específicos.
3. Alfabetização e letramento: Magda Soares destaca a importância de compreender o letramento como uma extensão da alfabetização, incluindo não apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também as práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da linguagem escrita.
4. Alfabetização e contexto sociocultural: Ela ressalta a importância de considerar o contexto sociocultural dos alunos ao planejar e implementar práticas de alfabetização, reconhecendo as diversidades linguísticas e culturais presentes na sociedade.
5. Alfabetização como direito: Magda Soares defende que a alfabetização é um direito fundamental de todos os cidadãos e que políticas públicas devem ser implementadas para garantir o acesso equitativo à educação de qualidade.

Essas são algumas das principais ideias e perspectivas de Magda Soares sobre alfabetização, destacando sua abordagem contextualizada e sua visão ampla do processo de aprendizagem da leitura e escrita.”

ChatGPT: resposta 4: “A alfabetização e o letramento são processos interligados e inseparáveis, pois o desenvolvimento da alfabetização ocorre dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, por meio das atividades de letramento. Por outro lado, o letramento só pode se desenvolver dentro do contexto da aprendizagem das relações entre sons e letras, ou seja, depende da alfabetização.”

A análise das respostas fornecidas pelo ChatGPT indica que a estudante utilizou o conteúdo para refletir e confrontar as informações com sua base teórica prévia. Isso é evidente na organização temática das respostas (alfabetização, letramento, papel da leitura e escrita) e na identificação de ideias-chave, como o entendimento da alfabetização como processo técnico e do letramento como prática social. Além disso, a estudante demonstra habilidade em analisar a relevância contextual das respostas para o tema de seu trabalho acadêmico, o que reforça a importância do pensamento crítico nesse tipo de interação.

Terceiro tema: pensamento reflexivo e crítico por parte da estudante – processo de recriação textual

O terceiro tema observado viabilizou a percepção de que através das respostas fornecidas pela ferramenta e com base no pensamento reflexivo e crítico oriundos da discente, foi possível a recriação de um novo texto, isto é, um processo de recriação textual com base na criticidade da usuária.

Analisemos a tabela abaixo:

Respostas fornecidas pelo ChatGPT	Processo de recriação textual
“Alfabetização e letramento são dois conceitos fundamentais na educação, especialmente no processo de ensino da língua escrita. Aqui está uma explicação breve sobre cada um: Alfabetização: Refere-se ao aprendizado do sistema alfabético de uma língua, ou seja, a habilidade de reconhecer, nomear e escrever as letras do alfabeto, bem como compreender os sons associados a cada letra e combiná-los para formar palavras. A alfabetização envolve a decodificação da linguagem escrita e a compreensão de seu significado básico. Letramento: Vai além da simples habilidade de ler e escrever. Envolve o uso eficaz da leitura e da escrita em contextos reais e variados, como na resolução de problemas, na interpretação de textos, na comunicação oral e escrita, na participação ativa na sociedade e na compreensão crítica de informações. O letramento também inclui a capacidade de compreender e produzir textos em diferentes gêneros e formatos, adaptando-se às necessidades de comunicação em diferentes situações. Em resumo, a alfabetização está relacionada à habilidade técnica de ler e escrever, enquanto o letramento refere-se ao uso eficaz dessas habilidades em diferentes contextos e para diferentes propósitos.	“ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO O domínio da leitura e escrita tem se tornado crucial para participação ativa do indivíduo na sociedade, principalmente em função da globalização. Segundo Kleiman, “em sociedades tecnológicas, industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano.” Sendo assim, tais habilidades tornam-se fundamentais tanto nas atividades simples e rotineiras como nos mais complexos afazeres e na vida em comunidade como um todo. A habilidade de decodificação e o uso da linguagem escrita é adquirida por meio da alfabetização. Com o aprendizado do sistema alfabético de uma língua, espera-se que sejam desenvolvidas as habilidades de reconhecer, nomear, escrever, compreender sons das letras e combiná-los para formar palavras. Para Oliveira e Batista (2003), aprender a ler e escrever consiste em decodificar e transformar letras escritas em sons significativos com o propósito de capacitar o leitor para a compreensão e interpretação do texto. O engajamento social requer o domínio dessas habilidades de forma eficiente em contextos variados nas diversas práticas sociais. Surge então o conceito de letramento, definido por Kalantzis, Cope e

Ambos são essenciais para o desenvolvimento completo das habilidades linguísticas e cognitivas de uma pessoa”.	
“O domínio da leitura e da escrita é fundamental por vários motivos: 1. Acesso à informação: A leitura permite o acesso a uma ampla gama de informações, conhecimentos e experiências que estão registrados em textos diversos, como livros, artigos, jornais, sites, entre outros. Isso é essencial para a aprendizagem contínua e o desenvolvimento pessoal e profissional. 2. Comunicação eficaz: A escrita e a leitura são meios essenciais de comunicação. Elas permitem expressar ideias, compartilhar informações, argumentar, persuadir e interagir de maneira eficaz com outras pessoas, tanto em contextos formais quanto informais. 3. Participação na sociedade: Em muitos aspectos da vida moderna, o domínio da leitura e da escrita é necessário para participar plenamente da sociedade. Isso inclui questões como preencher formulários, ler contratos, entender direitos e deveres legais, participar de debates e tomar decisões informadas. 4. Desenvolvimento cognitivo: A leitura estimula o pensamento crítico, a imaginação, a reflexão e a capacidade de análise. Ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, ampliando o vocabulário, a compreensão de conceitos e a capacidade de raciocínio. 5. Empoderamento pessoal: O domínio da leitura e da escrita proporciona autonomia e empoderamento pessoal. Permite que as pessoas expressem suas ideias, defendam	Pinheiro (2020, p. 18-19) como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Ser letrado é ter a capacidade de se comunicar nas diversas práticas sociais, ter uma compreensão crítica e reflexiva de informações e utilizar a leitura e escrita de forma eficiente em diferentes situações do dia a dia. A alfabetização e o letramento são processos que se complementam. Uma pessoa letrada que, por exemplo, compreende e produz textos em diferentes gêneros e formatos desempenha esse papel de forma mais eficiente quando plenamente alfabetizada. Magda Soares (2004) alega que esses processos são interligados e inseparáveis, pois a o processo de aprendizagem de ler e escrever se desenvolve dentro das práticas sociais de leitura e escrita. A pessoa em fase de alfabetização evolui com o contato com uma variedade de obras literárias. Com a globalização e a nova sociedade tecnológica, linguagem contemporânea ganha novas modalidades com “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para saber significar” (Rojo, 2012, p. 19). Informações estão disponíveis e representadas em diversas formas, o que exige indivíduos letrados e multiletrados. Sendo assim, mais do que nunca, a capacidade de interagir socialmente e posicionar-se está diretamente ligada à habilidade do indivíduo em lidar com múltiplas formas de linguagem. Tanto alunos como educadores devem se familiar com a

seus pontos de vista, ampliem suas perspectivas e participem ativamente na construção do conhecimento e da cultura. Em resumo, o domínio da leitura e da escrita é essencial para a educação, a comunicação eficaz, a participação na sociedade e o desenvolvimento pessoal e intelectual das pessoas.”	diversidade de modos de comunicação e se ajustar a essa nova realidade.”
“Magda Soares é uma renomada pesquisadora brasileira na área da alfabetização e da educação. Ela tem contribuído significativamente para o debate sobre alfabetização no contexto brasileiro e internacional. Aqui estão algumas das principais ideias e contribuições de Magda Soares sobre alfabetização: 1. Concepção de alfabetização como processo social: Magda Soares enfatiza que a alfabetização não é apenas a aquisição de habilidades individuais de decodificação e codificação de letras, mas um processo social e cultural que envolve a inserção do indivíduo na cultura escrita e suas práticas. 2. Diferentes concepções de alfabetização: Ela discute a existência de diferentes concepções de alfabetização, como a alfabetização como habilidade de decodificar textos, a alfabetização como capacidade de compreender e produzir textos e a alfabetização como prática social situada em contextos específicos. 3. Alfabetização e letramento: Magda Soares destaca a importância de compreender o letramento como uma extensão da alfabetização, incluindo não apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também as práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da linguagem escrita.	

4. Alfabetização e contexto sociocultural: Ela ressalta a importância de considerar o contexto sociocultural dos alunos ao planejar e implementar práticas de alfabetização, reconhecendo as diversidades linguísticas e culturais presentes na sociedade. 5. Alfabetização como direito: Magda Soares defende que a alfabetização é um direito fundamental de todos os cidadãos e que políticas públicas devem ser implementadas para garantir o acesso equitativo à educação de qualidade. Essas são algumas das principais ideias e perspectivas de Magda Soares sobre alfabetização, destacando sua abordagem contextualizada e sua visão ampla do processo de aprendizagem da leitura e escrita.”	
“A alfabetização e o letramento são processos interligados e inseparáveis, pois o desenvolvimento da alfabetização ocorre dentro do contexto das práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, por meio das atividades de letramento. Por outro lado, o letramento só pode se desenvolver dentro do contexto da aprendizagem das relações entre sons e letras, ou seja, depende da alfabetização.”	

Fonte: criada pelos autores, em 2024

Percebemos, conforme demonstrado na tabela acima, que o processo de recriação textual exemplifica como as informações iniciais fornecidas pela ferramenta foram adaptadas e aprofundadas pela estudante. Isso representa que a comparação entre as respostas do ChatGPT e o texto final elaborado mostra que houve uma incorporação reflexiva de referências teóricas, como Magda Soares, Rojo e Kleiman, e o uso de citações que contextualizam os conceitos discutidos. Portanto, evidencia o papel ativo da estudante em transformar respostas gerais em uma narrativa coerente e fundamentada, adaptada ao contexto acadêmico.

Quarto tema: consolidação das informações: possibilidade da utilização do ChatGPT como ferramenta para recriação de novos textos

Conforme demonstrado na tabela anterior, com base na interação entre a discente e o ChatGPT, ela conseguiu consolidar as informações fornecidas pela ferramenta e, assim, recriar o texto por meio da reflexão e da criticidade.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

“O domínio da leitura e escrita tem se tornado crucial para participação ativa do indivíduo na sociedade, principalmente em função da globalização. Segundo Kleiman, “em sociedades tecnológicas, industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano.” Sendo assim, tais habilidades tornam-se fundamentais tanto nas atividades simples e rotineiras como nos mais complexos afazeres e na vida em comunidade como um todo.

A habilidade de decodificação e o uso da linguagem escrita é adquirida por meio da alfabetização. Com o aprendizado do sistema alfabético de uma língua, espera-se que sejam desenvolvidas as habilidades de reconhecer, nomear, escrever, compreender sons das letras e combiná-los para formar palavras. Para Oliveira e Batista (2003), aprender a ler e escrever consiste em decodificar e transformar letras escritas em sons significativos com o propósito de capacitar o leitor para a compreensão e interpretação do texto.

O engajamento social requer o domínio dessas habilidades de forma eficiente em contextos variados nas diversas práticas sociais. Surge então o conceito de letramento, definido por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 18-19) como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Ser letrado é ter a capacidade de se comunicar nas diversas práticas sociais, ter uma compreensão crítica e reflexiva de informações e utilizar a leitura e escrita de forma eficiente em diferentes situações do dia a dia.

A alfabetização e o letramento são processos que se complementam. Uma pessoa letrada que, por exemplo, compreende e produz textos em diferentes gêneros e formatos desempenha esse papel de forma mais eficiente quando plenamente alfabetizada. Magda Soares (2004) alega que esses processos são interligados e inseparáveis, pois a o processo de aprendizagem de ler e escrever se desenvolve dentro das práticas sociais de leitura e escrita. A pessoa em fase de alfabetização evolui com o contato com uma variedade de obras literárias.

Com a globalização e a nova sociedade tecnológica, linguagem contemporânea ganha novas modalidades com “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para saber significar” (ROJO, 2012, p. 19). Informações estão disponíveis e representadas em diversas formas, o que exige indivíduos letrados e multiletrados.

Sendo assim, mais do que nunca, a capacidade de interagir socialmente e posicionar-se está diretamente ligada à habilidade do indivíduo em lidar com múltiplas formas de linguagem. Tanto alunos como educadores devem se familiar com a diversidade de modos de comunicação e se ajustar a essa nova realidade.”

Concluimos, portanto, que os dados apresentados demonstram que o ChatGPT pode ser uma ferramenta complementar para o processo de aprendizagem e produção acadêmica, desde que seja utilizado de forma crítica e reflexiva. A interação inicial permite o acesso rápido a

informações e conceitos, enquanto a análise crítica e o confronto com outras fontes garantem a qualidade e a originalidade do texto final.

Considerações Finais

A presente pesquisa buscou analisar de que forma a utilização do ChatGPT pode contribuir para a produção de ensaios acadêmicos. A partir da experiência observada, constatamos que a ferramenta desempenhou um papel relevante na checagem de informações teóricas e na realização de um levantamento bibliográfico inicial, possibilitando à estudante um acesso rápido a referências e conceitos pertinentes ao tema estudado.

No entanto, um dos aspectos mais significativos identificados foi a postura crítica da discente diante das respostas fornecidas pela IA. Em vez de simplesmente reproduzir os conteúdos apresentados pelo ChatGPT, a estudante utilizou a ferramenta como um apoio para confrontar e aprofundar seus conhecimentos, promovendo um diálogo reflexivo que favoreceu a construção do pensamento acadêmico. Dessa forma, reforçamos a importância da mediação docente e do senso crítico na interação com tecnologias baseadas em IA.

Além disso, observamos que a interação contínua entre estudante e ChatGPT possibilitou a criação e a recriação de textos, estimulando um processo dinâmico de escrita e revisão fundamentado em reflexões analíticas. Esse aspecto evidencia o potencial da IA como uma ferramenta complementar no desenvolvimento de produções acadêmicas, desde que utilizada de maneira consciente e alinhada a princípios de autoria, criticidade e rigor científico.

Por fim, os resultados desta pesquisa indicam que o ChatGPT pode ser um recurso útil no contexto acadêmico, desde que seja empregado como um suporte para a construção do conhecimento, e não como um substituto do processo reflexivo e argumentativo essencial à escrita científica. A partir dessas considerações, sugerimos que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre os impactos da IA na educação superior, explorando diferentes perspectivas e contextos de uso dessa tecnologia.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. (Voloshinov, V. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. ed, Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. S. P.: HUCITEC, 1992.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. *Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, jul. 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COPELAND, B. J. Alan Turing: *Pioneer of the Information Age*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GODOY, Arilda. Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social escrita*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.

LECUN, Y.; BENGIO, Y.; HINTON, G. *Deep learning*. In: *Nature*, v. 521, n. 7553, p. 436–444, 2015.

MCCARTHY, J.; MINSKY, M. L.; ROCHESTER, N.; SHANNON, C. *A proposal for the Dartmouth summer research project on artificial intelligence*. In: *Dartmouth Conference on Artificial Intelligence*, 1956. Disponível em: <http://www-formal.stanford.edu/jmc/history/dartmouth/dartmouth.html>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MEY, Jacob, L. *Etnia, Identidade e Língua IN Linguagem e Identidade*. Mercado de Letras, 1998.

NILSSON, N. J. *The Quest for Artificial Intelligence: A History of Ideas and Achievements*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico* 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5. ed.–Petrópolis: Vozes, 2013.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. 4. ed. Harlow: Pearson, 2020.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, Magda, *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda. *Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento*. In: MARILDES, M; CARVALHO, G. T. (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora: UFMG, p. 55-67, 2010.

SOUZA, Edney. *Chat GPT do zero aos prompts avançados*.2024.

TREVISAN, D.; MACIEL, C.; FERNANDES, T. Letramentos Digitais Críticos: por uma Formação Ética e Cidadã. *Computação Brasil*, [S. l.], n. 48, p. 30–33, 2022. DOI: 10.5753/compbr.2022.48.2781. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/2781>. Acesso em: 29 jul. 2024.

TURING, A. M. *On computable numbers, with an application to the Entscheidungsproblem*. In: *Proceedings of the London Mathematical Society*, v. 42, n. 1, p. 230–265, 1936.

VYGOTSKI, Lev. Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.